

IMPRESSÕES

**Antonio Carlos dos
Santos**

PREÂMBULO

Todos dizem que uma pessoa só está completa quando, planta uma árvore, tem filhos e escreve um livro. Árvores, plantei algumas ainda na adolescência, filhas as tive depois dos trinta anos, e o livro sai agora já na casa dos quarenta, confesso que sempre sonhei em escrever um, mas sempre caía na falta de inspiração, creio eu que não sou muito bom em criar estórias, entretanto, me disseram uma vez que eu sabia muito bem relatar uma história, e veio a idéia de escrever pequenos artigos, que foram publicados no jornal semanário A Tribuna de São Pedro, então veio de volta à tona a vontade de publicar meus artigos em livro, e como é difícil no Brasil um novo autor conseguir a publicação, mas com força de vontade venho aqui regozijar-me pelo prazer de tê-lo conseguido.

Mas ao conseguir, outros desafios apareceram, e o primeiro é que nome darei ao livro? Novamente esbarrei na falta de inspiração, e ao consultar no dicionário a palavra impressão, encontrei o que segue:

impressão

(latim impressio, -onis, pressão sobre, aplicação, marca)

s. f.

1. *Arte ou acto de imprimir.*
2. *Coisa impressa.*
3. *Marca ou sinal que fica (ao imprimir).*
4. *Influência que uma coisa exterior exerce no organismo.*
5. *Sensação.*
6. *Efeito de uma causa moral no espírito. = COMOÇÃO*

E essa definição me pareceu a certa para o meu livro, pois estará impresso no papel, as sensações e ideologias que consegui exprimir em texto, e minha vontade de causar comoção.

Aí vem outra dificuldade, será que alguém vai querer ler minha obra, será que agradarei, quanto a isso deixo para vocês que ao ler esta obra avaliem, e não deixem de me contar qual foi a IMPRESSÃO que eu causei.

Antonio Carlos dos Santos – acset@pop.com.br

APRESENTAÇÃO

Sou Antonio Carlos dos Santos, também conhecido na cidade de São Pedro pelo apelido de ET, sim o mesmo ET do filme de Spielberg, apelido esse que pegou, e que hoje está enraizado na minha personalidade.

Nasci e cresci em São Paulo, meu pai, era Zelador de Edifícios, e morávamos num prédio na Rua Oscar Freire, hoje rua da moda em SP, no bairro dos Jardins, era, portanto um pobre no meio dos ricos, e com a sabedoria de meus pais, sempre soube diferenciar as classes sociais, aliás, meu pai me fabricou quando ele já tinha cinquenta anos, e com sua experiência soube muito bem me passar uma criação cheia de virtudes.

Ao aposentar, meu pai resolveu que deveríamos nos mudar para São Pedro, onde meu irmão havia se casado, e foi o grande fato da minha vida, saí da cidade grande, e me encontrei numa cidade pequena do interior, no início dos anos oitenta, tive a adolescência maravilhosa, pude fazer amigos verdadeiros e queridos, me matriculei na escola José Abílio de Paula, e nesse lugar marcado em minha vida, pude viver as mais incríveis emoções e experiências, não só como aluno, mas também como funcionário desta escola.

É difícil falar de nós mesmos, sempre vamos realçar nossas qualidades e esconder nossos defeitos, mas quem quiser saber mais de mim, basta ir ao JAP, e com certeza, me encontrará lá, sempre disposto a fazer amigos.

MINHA VIDA

Fui uma criança tranqüila, como já disse antes, vivia num mundo onde as pessoas a minha volta, tinham posses, e eu sabia da condição econômica da minha família, não que nós vivêssemos com dificuldade, ao contrário, tínhamos uma situação de certo conforto, é que na comparação com as crianças que moravam no prédio, é que eu ficava sempre em desvantagem, mas isso não foi empecilho para que eu me divertisse com essas pessoas, na verdade sempre fui aceito por todos.

Em determinada ocasião, acabei conhecendo outras crianças, também filhos de zeladores, e a amizade que tive com essas pessoas ficou marcada no meu coração.

Estudei numa escola estadual, da primeira à quarta série, era um aluno mediano, cheguei inclusive a repetir a terceira série do primário.

Aos finais de semana, ora ia à casa de meus primos na Zona Leste Paulistana, ora freqüentava o clube do SESC em Interlagos. Na casa de meus primos, sempre me diverti muito e as pessoas que moravam por perto da casa deles me eram amigos muito queridos, brincava na rua, e apesar da falta de brinquedos mais caros, com os quais eu convivia em casa, as brincadeiras eram mais divertidas, e as experiências eram mais intensas do que em casa.

No clube do SESC, nas piscinas me divertia muito, e também fazia amizades.

No entanto, não consigo muito me lembrar dessa época, com detalhes, acho que pelo fato do impacto da minha mudança para São Pedro.

Quando me mudei para São Pedro em 1981, experimentei a liberdade que nunca tive em São Paulo, aqui eu saía para jogar bola com os amigos, e muitas vezes, cruzava a cidade para brincar em outros bairros, fazendo sempre mais amizades.

E foi em São Pedro, que passei pela metamorfose da infância para a adolescência.

Na verdade me encontrei mesmo na escola do JAP. De aluno mediano em São Paulo, passei a me aplicar mais, e sempre figurei entre os melhores alunos da minha turma (modesto não).

Passei também a exercer pequena liderança, e me interessei por política, obtive muito êxito nesse período, me destacava nos esportes e em atividades culturais, na semana Gustavo Teixeira por exemplo.

Comecei a trabalhar aos 16 anos, ajudava minha família nas contas e casa, levávamos uma vida tranqüila, sem muito luxo, mas com tudo que precisávamos, que era o amor entre nós, a harmonia da minha casa era fruto da sabedoria de minha mãe, que não deixava nada faltar.

Aos 19 anos, fui contratado junto à APM da escola José Abílio de Paula, dois anos mais tarde, passava em primeiro lugar no concurso público, do qual detenho o cargo até hoje.

Não pude fazer faculdade, pois nossa situação financeira não permitia, mas isso não me impediu de prosseguir de forma autodidata meus estudos.

Fui candidato a vereador por diversas vezes, sempre acreditei que através da política as pessoas de bem poderiam se manifestar em prol da população, infelizmente o que mais eu escuto é que nunca me beneficiei com a política, oras se é exatamente por isso que eu acho que minha atuação política foi satisfatória, por nunca ter me corrompido.

Após o baque do falecimento do meu pai, encontrei minha cara metade, com quem vivo feliz por treze anos.

Tenho duas filhas, que me completam como ser humano, e me fazem tentar sempre ser um homem melhor.

Esse é um breve resumo de minha trajetória de vida, poderia falar muito mais, mas certa vez o saudoso Mário Covas me disse, que quando citamos a nós mesmos, tendemos a perder um pouco da humildade, e essa é a qualidade que eu mais prezo na vida.

ESCOLA ESTADUAL “JOSÉ ABÍLIO DE PAULA” – SÃO PEDRO

Como já disse anteriormente, essa instituição de ensino conhecida popularmente como JAP, sem dúvida é uma das paixões da minha vida.

Comecei nessa escola no ano de 82, na 5ª série do ginásio, e desde o primeiro dia nessa escola, senti que ela faria parte da minha vida.

Os anos em que passei como aluno me ajudou na minha formação de caráter e de vida, seus mestres, alicerçaram a construção da minha vida.

Decidi então contar um pouco da história desta escola, que desde sua fundação, contribui para a história da cidade de São Pedro.

HISTÓRICO:

Informes sobre a criação do nosso educandário e seus cursos:

1 – Curso Ginásial: Criado pelo Decreto Lei nº 75 de 23/02/48 e instalado em 15/05/48.

2 – Curso Colegial: Criado pelo Decreto Lei nº 950 de 27/01/51 e Instalado em 01/08/52.

3 – Curso Normal : Criado pelo Decreto Lei nº 5276 de 15/01/59 e Instalado em 01/03/59.

4 – Curso Primário Anexo: Criado pelo Ato de 17/02/66 e Instalado em 24/02/66.

Ao assinar o Decreto Lei nº 75 de 23/02/48 que criou o Ginásio Estadual de São Pedro, o então Governador do Estado de São Paulo, Dr. Adhemar Pereira de Barros, condicionou seu funcionamento a que a Prefeitura Municipal de São Pedro se responsabilizasse a oferecer o prédio bem como suas instalações.

Sendo escassos os recursos municipais, um grupo de homens idealistas e conhecedores da real importância da educação, conscientizaram o povo sobre a necessidade de tal conquista e, confiando na generosidade dos Sampedrenses, liderou um trabalho de alto valor social e humanístico – com o dinheiro do povo construir o Prédio para funcionamento da referida Escola.

A Comissão para construção do 1º Prédio do Ginásio Estadual de São Pedro foi construída pelos seguintes cidadãos: José Abílio de Paula - Prefeito Municipal; Dr. Luiz Gonzaga de Arruda Campos – Presidente de Honra; Antonio Ferraz do Amaral – Presidente; Dr. José George Wached – Vice-Presidente; Jacinto José Favaro - Tesoureiro; Felisberto Bottene – Conselheiro; Oswaldo Florindo Ghirotti – Conselheiro.

Coletou-se de toda a população contribuições em dinheiro e espécies; solicitaram-se serviços assim como foram realizadas quermesses, festivais e rifas beneficentes, conforme comprovam os livros de subscrições e o balancete dos trabalhos de arrecadações Pró-Construção do Prédio.

Tais documentos foram gentilmente cedidos pelo farmacêutico Antonio Ferraz do Amaral, dinâmico Presidente da referida Comissão e que serão arquivados na Biblioteca da Escola Estadual “José Abílio de Paula”, juntamente com o presente relato.

“José Abílio de Paula, Prefeito Municipal da época, de tal forma se entusiasmou pela obra, que acompanhava pessoalmente a sua concretização, dando o máximo possível para a campanha”. Contribuiu oferecendo trabalhadores braçais, fez todo o transporte de materiais com o único caminhão que a prefeitura possuía. Contribuiu também com Cr\$ 130.000,00 (cento e trinta mil cruzeiros velhos), importância diretamente doada que não consta dos livros de Campanha Popular.

Como se percebe, o êxito do empreendimento dependeu diretamente da colaboração do Prefeito José Abílio de Paula.

O primeiro diretor - Dr. José de Toledo Noronha - professor e advogado - educador experiente vindo da tradicional Escola Normal da Praça “Caetano de Campos” – de São Paulo, instalou nosso Ginásio dentro dos poucos recursos que a comunidade dispunha. Idealista identificou-se com os líderes Sampedrenses em favor da causa pró-construção pública.

Ao lado do Juiz de Direito Luiz Gonzaga de Arruda Campos, do farmacêutico Antonio Ferraz do Amaral e demais membros da Comissão, estabeleceu um bom relacionamento com autoridades da capital ligadas ao setor da Educação e muito conseguiram para a nossa Escola.

Numa recepção oferecida a uma comitiva de São Paulo, liderada por Thales de Andrade, obtiveram o mobiliário, o piano e outros materiais para o funcionamento do prédio.

Os primeiros professores, sentindo a dificuldade do povo e o entusiasmo pela nova escola, ofereceram seus primeiros vencimentos em favor da Campanha.

Pela união de todos foi possível concluir o prédio do Ginásio de São Pedro na esquina da rua Veríssimo Prado com a rua Duque de Caxias. Aí funcionou até dezembro de 1.971. O progresso, o número crescente de seus alunos foram fatores para que o Prefeito Walmy Modesto em sua primeira administração, colocasse como prioridade de seus trabalhos a construção do segundo prédio para o já consagrado Colégio Estadual e Escola Normal “José Abílio de Paula” nos anos de 1.970.

Confiando no governo de Estado de São Paulo, e junto a ele trabalhando, conseguiu numa primeira etapa a transferência de um terreno FEPASA, no bairro Santa Cruz, para o Fundo Estadual de Construções Escolares e posteriormente, no último ano da administração Abreu Sodré, a doação do atual prédio como também para sua instalação.

O prédio atual foi concluído e inaugurado a 04 de Dezembro de 1.971 sendo Governador do Estado o Sr. Laudo Natel. Neste local a escola vem funcionando desde o ano letivo de 1.972.

O deslocamento do “José Abílio de Paula” para o bairro de Santa Cruz, além de atender à “Clientela escolar daquele populoso bairro que até então não possuía escola, facilitou anos depois os trabalhos de redistribuição da rede física implantando pela Secretaria da Educação.”

PATRONO:

José Abílio de Paula nasceu em São Pedro em 21 de Dezembro de 1.895.

Dedicou-se durante a vida às atividades comerciais e em São Pedro constituiu família e educou os filhos.

Idealistas e devotando grande amor a sua terra, foi eleito Prefeito Municipal, assumindo os destinos do seu município no período de 1.948 até março de 1.951.

Dos trabalhos prestados ao bem comum, destacou-se a valiosa colaboração, empenho e acompanhamento pessoal na campanha pró construção e instalação do então Ginásio Estadual de São Pedro.

Nove meses antes de concluir seu mandato, com a saúde abalada, foi internado para tratamento na clínica Santo Antonio em Campinas em 07/03/51, vindo a falecer em 13/03/51. Foi sepultado em sua terra natal

Em reconhecimento a dedicação e ao amor à nossa escola foi consagrado Patrono da mesma.

Após esse pequeno histórico de sua inauguração, passo a memorizar alguns eventos, que aconteceram desde que comecei a trabalhar na escola.

Eu e meu grande amigo e compadre Professor Neto Matarazzo, sempre tivemos a intenção de escrever um livro somente com as histórias da escola, por esse motivo, não as contarei aqui, para não atrapalhar esse projeto.

Mas gostaria de pedir aos ex-alunos, que tenham relatos nesta escola que me procurem para que colaborem na realização deste livro.

O que não posso deixar de comentar aqui, é que de suas carteiras, saíram o que há de melhor da sociedade Sampedrense, profissionais gabaritados, empreendedores, que fomentam o progresso de nossa cidade, e também pessoas comuns, cuja sorte na vida não lhes favoreceu, é por isso, que eu peço a todos, respeitem essa instituição, muitos criticam sem ao menos conhecer seus problemas e suas qualidades.

Uma escola com o JAP, deveria, não receber críticas infundadas, e sim pessoas dispostas a ajudar com ações de voluntariado, para o engrandecimento de seu nome.

SÃO PEDRO

Nasci da cidade de São Paulo, mas a gente não pode escolher onde nascer, já onde morar nós podemos, sei que minha vinda para São Pedro, foi por ocasião da aposentadoria de meu pai, mas nada poderia ter sido melhor na minha vida do que me mudar para cá.

Em São Pedro, vivi os melhores momentos de minha vida, aqui, enterrei meu pai, aqui crio as minhas filhas, portanto, é em São Pedro, que eu me realizo, pessoal e profissionalmente.

Isso sem falar nas pessoas que aqui convivo, amigos na sua melhor essência, citar nomes aqui seria antiecológico, pois o número de folhas de papel necessário para imprimir uma lista pequena, engrossaria esse livro em pelo menos cem páginas.

E quanto ao lugar em si, parece que Deus, na sua criação, caprichou um pouco mais por aqui, nossa cuesta, nossa água mineral, nosso clima, enfim toda nossa paisagem com seu potencial turístico, de uma beleza ímpar, para nós que moramos aqui, é bônus, tudo free.

Muito conhecida por suas belezas naturais, a Estância Turística de São Pedro, localizada no interior de São Paulo, a 180 quilômetros da capital, repousa na encosta da Serra do Itaqueri, garantindo aos visitantes uma ótima opção de lazer, descanso, ecoturismo, turismo religioso e empresarial, gastronomia e esportes de aventura como o rappel, arborismo, cascading, trilhas para off-road e 4x4, voos de asa-delta e parapente.

Para acolher os visitantes com tantos atrativos, a cidade dispõe de uma enorme rede de hospedagem, sendo a terceira estância do estado com o maior número de leitos, desde os mais luxuosos hotéis, até as pousadas mais aconchegantes, simples e familiares.

São Pedro é berço do Rio Jacaré-Pupira, e tem a área urbana cortada por dois ribeirões, o Pinheiro e o Samambaia, e está a 580 metros do nível do mar, tendo a seu favor um clima ameno e agradável, que dura quase o ano todo.

Grandes atrativos turísticos fazem da cidade um local onde qualquer visitante, de qualquer idade, desfrute de sua beleza. No Alto da Serra as cachoeiras chamam a atenção pelas quedas naturais, rodeadas de muito verde. É lá também que fica o penhasco Cruzeiro do Facão; a destilaria que produz a “Cachaça da Diretoria”; o antiquário “Vila Del Capo”; a Igreja Santo Antônio, que guarda uma relíquia do santo de Pádua doada pelo Vaticano, e certamente, um dos pontos mais belos da cidade, considerado um cartão postal: o Parque do Cristo “Aureliano Esteves”, onde o turista poderá apreciar a vista pelo alto e, em dias claros, enxergar cidades como Piracicaba e Rio Claro no horizonte.

Atrativos culturais e históricos fazem diferença da estância. O Museu “Gustavo Teixeira”, que leva o nome de seu filho e poeta maior, mostra a história